

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO A PESQUISA



UnB

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelos autores, em agosto de 2019, para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro indicações Geográficas nas seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. E não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta



INDICAÇÕES
GEOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO A PESQUISA

CURSO DE MESTRADO
UnB

Organizador:

ALESSANDRO AVENI

BRASÍLIA
2019

REFERÊNCIA

Aveni Alessandro (org.) Indicações Geográficas. Brasília: Faculdade de Tecnologia, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília - CDT/UnB, 2019. 121 p. (Indicações Geográficas). Disponível em: <<http://repositorio.unb.br>>.



Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração (DAF)

Decana: Maria Lucita dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

Decano: André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Decano: Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decanato de Extensão (DEX)

Decano: Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG)

Decana: Helena Eri Shimizu

Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI)

Decana: Maria Emília Machado Telles Walter

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

Decano: Carlos Vieira Mota

**Decanato de Planejamento, Orçamento e
Avaliação Institucional (DPO)**

Decana: Denise Imbroisi

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Diretora: Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Vice_diretora: Fernanda de Souza Monteiro



Diretora

Marileusa D. Chiarello

Vice-Diretora

Sônia Marise Salles Carvalho

Coordenação técnica do projeto

Alessandro Aveni

Projeto gráfico e diagramação

Roberto Cassemiro Alves

Autores

Carolina Roberte de Oliveira

Cíntia Ximenes

Regina Marques

Cláudio Rodrigues Tavares

Estela A. Ribeiro

Luiz Carlos Rebelatto dos Santos

Sânia Léa Alves Rocha Lopes

Pedro Anísio de Camargo Alves

Priscilla Marmentini

Ângelo Magalhães Junior

Claudina Costa

Lúcia de Assunção

Carla Frade de Paula Castro

Karla da Costa Cartaxo Melo

I61 Indicações geográficas : introdução a pesquisa / Alessandro Aveni, organizador. – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, 2019. 121 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://repositorio.unb.br>>.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-61700-15-7.

1. Propriedade intelectual. 2. Indicações geográficas. I. Universidade de Brasília. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. 2. Aveni, Alessandro (org.).

CDU 001

ÍNDICE

	INTRODUÇÃO	08
1	MARCO LEGAL INTERNACIONAL.....	10
2	POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO MEL NA RIDE	30
3	DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DO MORANGO DE BRAZLÂNDIA NO DISTRITO FEDERAL	50
4	IMPLEMENTAÇÃO DE SIGNOS DISTINTIVOS PARA AS PEDRAS DE PIRENÓPOLIS: MARCA OU INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	64
5	PL DE GEMAS E JOIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO DF	78
6	O PAPEL DA EMBRAPA UVA E VINHO NA ESTRUTURAÇÃO DE INDICAÇÕES GEO- GRÁFICAS PARA VINHOS E ESPUMANTES BRASILEIROS	94
	NOTAS FINAIS	119

INTRODUÇÃO

A coletânea foi construída no longo do ano 2018 com as pesquisas de campo dos alunos da disciplina Indicações Geográficas (IG) do Programa de mestrado Profissional Profnit da Fortec do NIT UNB. Justifica-se o trabalho porque é preciso promover mais pesquisas sobre IG no DF, Na RIDE-DF e no Centro Oeste. O atual trabalho resume as pesquisas feitas e quer ser um dos primeiros trabalhos que não discutem sobre teorias e normas técnicas, mas querem apresentar pesquisas aplicadas. Pode ser usado nos cursos de IG como manual de referência.

A estrutura do trabalho inicia com uma apresentação das indicações geográficas relacionada ao contexto internacional. Apresenta-se um resumo do marco legal internacional e de diferentes propostas de IG nos maiores blocos econômicos. A seguir são apresentadas as pesquisas exploratórias sobre possíveis IG no DF e Centro-Oeste. O artigo sobre mel da RIDE do DF mostra a dificuldade de articular propostas locais quando há pouca informação e existem centros de poder que dificultam a disseminação da cultura de IG. A pesquisa sobre as pedras ornamentais de Pirenópolis, mostra a dificuldade de propor IG em um município onde há uma cadeia de produção mais complicada e cujo fator dominante é o monopólio da mineração por parte do município. Nesse caso além de uma associação de produtores há o problema de envolvimento na associação da administração do município. A pesquisa sobre morango apresenta a dificuldade de um mercado com muitas associações e grande desenvolvimento. No APL de gemas pode-se avaliar quanto é difícil um avanço para IG mesmo com apoio do governo se houver objetivos de marketing diferentes e dois APL de estados diferentes não trabalhar pelo mesmo fim. O trabalho sobre Embrapa é uma história de sucesso. Coloca-se como questão se for esta a via para desenvolver as IG ou trata-se de um tipo de solução viável somente para um tipo de produto e um determinado momento.

Desejamos boa leitura e um aproveitamento para discussão de diferentes formas de pensar uma estratégia de mercado com IG no DF e na RIDE-DF. As aulas do Profnit na UnB estão abertas para pesquisadores e desenvolver trabalhos sobre o assunto. O curso está disponível para propor pesquisas, cursos e disseminação e no futuro eventos para que o conhecimento para desenvolver IG no DF e no Centro Oeste seja disponibilizado á comunidade. Agradecemos os autores por terem disponibilizado o material sem fins lucrativos com finalidade de ampliar o conhecimento e fomentar a pesquisa.

Alessandro Aveni

Brasília, 30 de maio de 2019



